

Petrobras faz novo corte no diesel e litro cai R\$ 0,22

Petrolífera manteve preço da gasolina

DO RIO

A Petrobras anunciou ontem a segunda redução do preço do diesel em uma semana - a segunda também desde a entrada do novo presidente da estatal, Caio Paes de Andrade. A redução de 4% (ou R\$ 0,22 por litro) começa a vigorar hoje nas refinarias da empresa, com o diesel passando a ser negociado por R\$ 5,19. O preço da gasolina permanece inalterado.

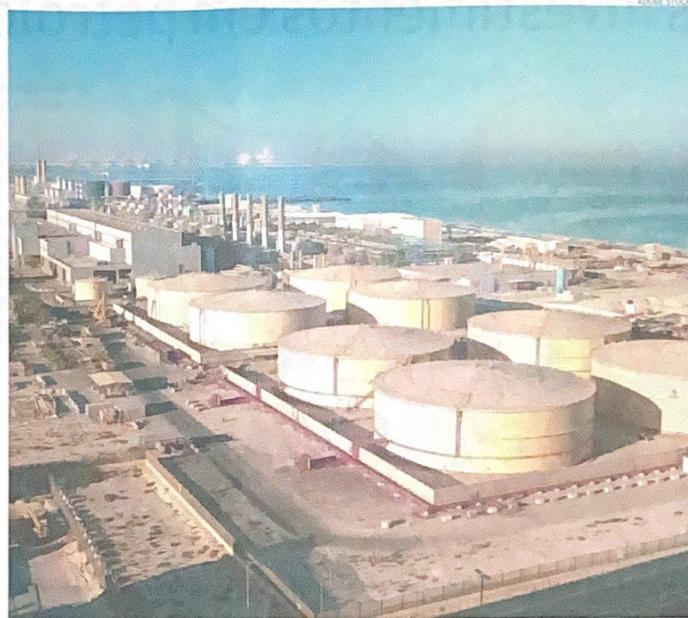
A queda acontece em um momento em que o petróleo volta a subir no mercado internacional, após vários dias em queda, mas se mantém abaixo dos US\$ 100 por barril.

De acordo com a Associa-

ção Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), haveria espaço para uma queda de preços de R\$ 0,60, já que o preço médio interno do diesel está 13% acima da média do mercado internacional.

POSIÇÃO DA ESTATAL

Segundo a Petrobras, "essa redução acompanha a evolução dos preços de referência, que se estabilizaram em patamar inferior para o diesel, e é coerente com a prática de preços da Petrobras, que busca o equilíbrio dos seus preços com os do mercado global, mas sem o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações interna-



Refinaria de Dubai, nos Emirados Árabes: Opep desacelera produção para manter barril acima de US\$ 90

cionais e da taxa de câmbio", disse a companhia.

A redução anunciada ontem pela Petrobras produz impacto direto sobre o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com corte de 0,01 pon-

to percentual, calcula o economista-chefe da Greenbay Investimentos, Flávio Serrano.

Luis Menon, da Garde Asset, tem cálculo semelhante: "O diesel tem um impacto mais secundário para a

inflação, de alívio de custos. A parte positiva de reduzir o diesel é que, no médio prazo, ajuda as cadeias produtivas. Podemos ter algum alívio dos in natura mais à frente". (Estadão Conteúdo)

PETRÓLEO

O petróleo voltou a subir ontem. Além de ser beneficiado pela queda do dólar no exterior, o que reduz o custo ao importador, a Agência Internacional de Energia (AIE) e Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep) aumentaram a expectativa de demanda mundial. A Opep prevê ainda corte de produção de 300 mil barris diários. Dessa forma, o mercado acha que o consumo vai pressionar os preços no mínimo de forma moderada, impedindo uma queda forte do barril. Ontem, o tipo WTI (referência do Texas) para setembro subiu 2,62%, para US\$ 94,34, e o Brent (preço usado pelo Brasil) avançou 2,26%, a US\$ 99,60. De acordo com a Capital Economics, o relatório mensal da Opep de agosto mostrou que o cartel continua a produzir significativamente menos e que essa tendência deve seguir nos próximos meses. "A Opep está claramente preocupada com a demanda devido à desaceleração econômica". Para o economista da Oanda, Edward Moya, os preços do petróleo estão subindo depois que os temores de destruição da demanda se tornaram exagerados. "A economia está em boa forma para que ocorra mais destruição da demanda de petróleo e isso deve manter os preços do petróleo bem acima do nível de US\$ 90", analisa o economista.